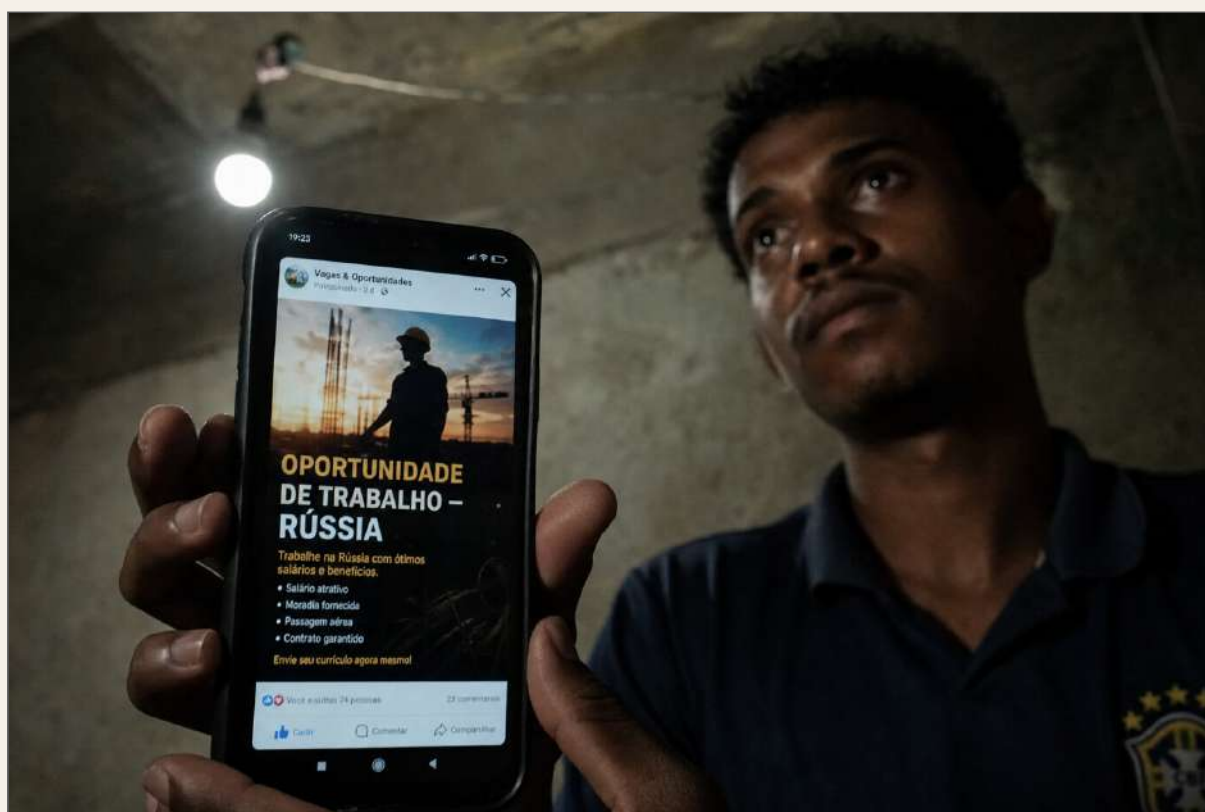


A Ilusão do Jogo

Como a Guerra Transforma Atletas e Trabalhadores em "Carne para Canhão"

REDAÇÃO EDITORIAL KIN INSTITUTE



O ecrã que inicia a ilusão: anúncios fraudulentos em redes sociais prometem emprego e segurança.

PERSPETIVA 1 — ABERTURA E INFORMAÇÃO

O apito inicial não acontece num campo de relva, mas no ecrã de um telemóvel. Nos últimos meses, uma rede silenciosa e letal de recrutamento tem-se espalhado pela América Latina e África. O alvo não são

soldados experientes, mas jovens em busca de uma oportunidade de vida. Através de anúncios fraudulentos no Facebook, Telegram e grupos de WhatsApp, redes de tráfico humano, muitas vezes operando sob a fachada de agências de emprego ou olheiros desportivos,

oferecem o que parece ser o bilhete premiado: contratos de trabalho na construção civil, vagas em fábricas de tecnologia e até mesmo oportunidades ligadas a eventos desportivos na Rússia [1] [2].

Os números contam a história de um desespero capitalizado. Estima-se que milhares de estrangeiros de mais de 130 países tenham sido recrutados para as Forças Armadas russas desde 2022. Somente da América Latina, relatórios

recentes apontam que até 8.000 homens, principalmente de Cuba, Colômbia e Peru, podem estar a lutar na linha da frente [3]. No continente africano, a situação é igualmente alarmante. Pelo menos 1.800 homens de países como Quênia, Gana e África do Sul assinaram contratos acreditando que seriam motoristas, seguranças ou trabalhadores civis, atraídos por salários mensais prometidos de até 2.500 dólares [1].



As rotas do tráfico militar: do Sul Global para as trincheiras do Leste Europeu.

A Engenharia do Engano

O esquema é sofisticado e aproveita-se de vulnerabilidades estruturais. Jovens que enfrentam altas taxas de desemprego nos seus países de origem são persuadidos a assinar contratos redigidos inteiramente em russo, sem a presença de tradutores. O

caso do programa "Alabuga Start" é um exemplo claro desta engrenagem. Sob o disfarce de um programa de trabalho e estudo, jovens mulheres de países africanos e latino-americanos foram levadas à zona económica especial de

Alabuga, no Tartaristão, apenas para descobrir que o seu "emprego na área de tecnologia" consistia em montar drones

militares iranianos usados nos ataques à Ucrânia [4] [5].



Quando a ilusão se desfaz: jovens percebem que os contratos de trabalho não são o que parecem.

Quando a ilusão do emprego ou do desporto se desfaz, a realidade é brutal. Os recrutados recebem, na melhor das hipóteses, algumas semanas de treino básico antes de serem enviados para

zonas de conflito intenso, como a região de Donetsk. Muitos descobrem que foram alistados no exército apenas quando as suas identidades civis são confiscadas e se veem a vestir uniformes militares.

"Você precisa fugir, ou você morre. Só existem essas duas opções."

O Crime Disfarçado de Contrato

PERSPETIVA 2 — CONCLUSÃO E POSIÇÃO

O que estamos a testemunhar não é recrutamento militar voluntário; é tráfico

humano financiado e orquestrado por um Estado em guerra. A ONU define tráfico humano como o recrutamento através de fraude ou engano com o objetivo de exploração. Quando um jovem de Nairóbi ou de Lima entra num avião acreditando

que vai trabalhar como segurança de um evento desportivo ou operador de empilhadora e acaba com uma espingarda nas mãos numa trincheira congelada na Ucrânia, a definição legal e moral de tráfico foi não apenas atingida, mas obliterada.



"Zona Militar - Entrada Proibida": a barreira final onde a identidade civil é apagada.

A Rússia tem explorado brechas legais, como o Decreto nº 821, que pressiona migrantes a prestarem serviço militar em troca de status legal, e usa a assinatura forçada ou enganosa de contratos para lavar as mãos diplomaticamente, alegando que estes homens são "voluntários" [1]. Mas não há voluntarismo onde não há consentimento informado.

Os governos da América Latina e da África precisam ir além de declarações de preocupação ou investigações tímidas. A recente abertura de inquéritos no Peru e as

pressões na África do Sul são passos necessários, mas insuficientes diante da escala da operação [2]. É preciso responsabilizar publicamente as plataformas de redes sociais que continuam a lucrar ao hospedar anúncios fraudulentos de "agências de emprego" que funcionam como esteiras para o matadouro.

Mais do que isso, a comunidade internacional precisa de parar de tratar estes homens e mulheres como mercenários. Eles não são soldados da

fortuna; são vítimas de uma fraude global que transforma a pobreza e a esperança em armas de guerra. Enquanto o mundo desviar o olhar, o tráfico militar continuará a

disfarçar-se de oportunidade, e o sangue do Sul Global continuará a manchar a neve do Leste Europeu.

Every Number Has a Face.

Não somos uma organização de resgate. Somos a informação que chega, antes que o perigo avance.

[**kin.institute**](https://kin.institute)

Referências

[1] Foreign Policy Research Institute. "False Promises: Russian Military Trafficking in Africa." Abril de 2026. fpri.org

[2] Al Jazeera. "Peru probes trafficking of citizens to fight for Russia in Ukraine." Maio de 2026. aljazeera.com

[3] The Rio Times. "Up to 8,000 Latin Americans Fighting in Russian Army Against Ukraine." Maio de 2026. riotimesonline.com

[4] Associated Press. "Russia duped Africans into building drones for Ukraine war." Outubro de 2024. apnews.com

[5] Foundation for Defense of Democracies (FDD). "Russia Recruits Young Migrant Women from Latin America to Build Iranian Drones." Janeiro de 2026. fdd.org